

GRUPO DE TRABALHO ENCARREGADO DO MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO GERAL
DA ZONA RIBEIRO SANTOS DA FEM-L !

DOCUMENTO Nº I



RIBEIRO SANTOS

ALEXANDRINO DE SOUSA

DOCUMENTO FINAL DA
REUNIÃO DE QUADROS
E ACTIVISTAS DA OR
GANIZAÇÃO DA ZONA
RIBEIRO SANTOS DA
FEM-L DE 2, 3 e 4 DE
JANEIRO.



1-Realizou-se nos dias 2,3,4 de Janeiro em três sessões, das quais a primeira e a terceira plenárias, em Vila Nova de Famalicão a Reunião de Quadros e Activistas da Zona Ribeiro Santos da FEM-L.

Esta reunião teve uma participação activa e militante de todos os camaradas, quadros e militantes desta Zona da nossa Federação e uma aguda luta entre as duas linhas se travou no seu decorrer, alcançando a esquerda proletária uma importante vitória.

2-A Reunião tinha por objectivos desenvolver a luta entre as duas linhas na organização, mover um grande ataque à linha negra anti-partido do renegado Sanches e às posições de conciliação de que ela se alimenta e na qual encontra as condições para o seu desenvolvimento. A Reunião discutiu ainda profundamente a situação política actual e as tarefas da nossa Federação à saída do 25 de Novembro e quando se aproximam grandes e decisivas batalhas para o nosso Partido e para o nosso Povo.

3-A Reunião reafirmou o princípio fundamental do nosso Movimento e da nossa Federação de lutar pela mobilização de todas as forças para a Fundação do Partido, e postulou como objectivo central da sua realização a preparação da Zona Ribeiro Santos da FEM-L para o dia em que a classe operária e todos os explorados e oprimidos da nossa Pátria verão nascero Partido comunista, marxista-leninista-maoista de Portugal.

4-A Reunião considerou que tarefas árduas e uma luta dura e prolongada se colocam à nossa Federação na luta contra a linha negra anti-partido do renegado Sanches, sendo que a situação é mais excelente do que nunca e que a expulsão desse renegado e traidor, agente de duas caras infiltrado no nos o Partido é uma grande e importante vitória do nosso Movimento. A Reunião considerou em particular que na Zona Ribeiro Santos da nossa Federação a luta contra a conciliação tem uma grande importância e actualidade política e é uma das condições indispensáveis para esmagar a linha negra anti-partido do renegado Sanches. "Colocar no comando os jovens quadros de esquerda"; "Ousar Travar a Luta de Classes"; "Combater impiedosamente a conciliação, como condição para esmagar a linha negra anti-partido do renegado Sanches", foram princípios aprovados pela reunião.

5-Na última sessão plenária, a Reunião tomou conhecimento que durante a noite no Porto uma brigada de alguns camaradas, entre os quais 3 camaradas estudantes, organizados na nossa Federação, e dois deles membros do Comité Directivo da Zona Ribeiro Santos da FEM-L, Comité Revolução de Outubro - havia capitulado vil e miseravelmente frente a um bando de social-fascistas, que a atacara, tendo essa brigada descolado por suas próprias mãos a propaganda do nosso Partido. Uma profunda indignação arrou-se da esquerda proletária da nossa Federação que se ergeu implacavelmente contra esse acto repugnante indigno de quem se diz servir o Povo, indigno do camarada Alexandrino assassinado em circunstâncias idênticas, é indigno do Grande Estaline a quem esse bando de social-fascistas compo to no essencial por trotskistas ultrajou.

Posteriormente o Comité Revolução de Outubro em reunião plenária

a decidiu aplicar uma advertência grave aos camaradas do seu organismo que participaram nessa brigada e propõe ao Comité do Porto a suspensão da nossa Federação e colocação sob um período de observação do terceiro camarada, que já havia sido anteriormente advertido por capitulação face ao social-fascismo, e que resistiu durante ainda algum tempo à auto-crítica, para além de ter sido por suas mãos que o cartaz que essa brigada colara, foi descolado.

6- A Reunião elegeu ainda o Grupo Encarregado do Movimento de Rectificação Geral da Zona Ribeiro Santos da FEM-L, cujo objectivo deverá ser o de, sob a direcção do Comité Revolução de Outubro, proceder ao trabalho de reestruturação da nossa organização e da sua preparação para a fundação do Partido.

Um conjunto de medidas de organização foram de imediato tomadas tendo em conta os objectivos acima enunciados e observando em particular a necessidade de reforço da nossa organização no Porto.

7- Quanto à análise da situação política actual à saída do 25 de Novembro a organização uniu-se em torno da análise que o nosso Movimento fez neste ponto de viragem da Revolução, em que a questão da tomada do poder está na ordem do dia, em que o avanço a todo o vapor se torna mais indispensável que nunca, sendo todavia necessário marchar cossos, na base de um plano, com as forças bem concentradas e reforçando a direcção proletária, para atacar o inimigo nos seus pontos fracos e alcançar vitórias que nos permitam avançar cada vez mais.

A Organização da Zona Ribeiro Santos da FEM-L estudou com afinco e uniu as suas fileiras em torno dos "13 Princípios Táticos da Reunião Plenária do Comité Lenine de 28 e 29 de Dezembro", considerando-os um documento precioso e inestimável para manter as forças tensas e para alcançar vitórias retumbantes.

8- Quanto às nossas tarefas a reunião debruçou-se sobre as seguintes questões fundamentais: sobre a questão do conteúdo do ensino; sobre a luta contra o social-fascismo; sobre a agitação e a propaganda; sobre os órgãos da vontade popular e as associações de estudantes; sobre a Luta Popular; sobre o armamento.

A discussão de todas estas questões permitiu defenir a tática e traçar o plano para que a Zona Ribeiro Santos da FEM-L possa avançar e que para vitórias significativas sejam alcançadas na direcção do movimento de massas dos estudantes.

Foi elaborado o plano geral de actividade da Organização da Zona Ribeiro Santos da FEM-L (Documento nº2).

Neste ponto da ordem de trabalhos foram em particular observadas as questões de que é o controle operário sobre a escola aquilo que permitirá o reforço da organização das massas e da direcção proletária na luta. Observou-se ainda que devemos centrar as nossas forças na organização ampla das largas massas e em particular nas Associações de Estudantes. A pontou-se como inimigo principal dentro das escolas o social-fascismo e traçaram-se as medidas e a tática para um grande, amplo e intenso ataque ao social-fascismo, para o isolar e escorraçar de todo o local onde se encontre.

9- A Reunião debruçou-se ainda quanto à questão da necessidade de desenvolver um amplo e persistente trabalho de educação marxista-leninista das massas de dentro e de fora do Partido e em particular dos sectores mais recuados das massas

10- A Reunião prestou uma atenção particular às questões de organização e referiu-se à necessidade de intensificar a sua mobilização, de a alargar e multiplicar rapidamente, de reforçar a direcção em toda a Zona, de proceder a recrutamentos amplos junto dos filhos dos operários e dos camponeses, de forma que o sangue novo invada a nossa organização, a inebrie e a fortaleza.

A Reunião entendeu ainda a necessidade de intensificar o estudo e as reuniões de estudo, dos documentos fundamentais do nosso Movimento, das intervenções do camarada Arnaldo Matos e da História do Partido Comu

nista (Bolchevique) da URSS.

11-A Reunião debruçou-se quanto à questão da contribuição da nossa Federação ao trabalho do Partido e postulou que são as críticas e a vigilância revolucionária do nosso Movimento quem tem permitido a côr da nossa Federação, estigmatizando erros graves, de sabotagem às tarefas do Partido por parte da direita da nossa Federação e reafirmando o princípio de "colocar as reivindicações da classe operária à frente das nossas próprias reivindicações."

12-Quanto à questão de saber quem tem a iniciativa na nossa Federação e qual o balanço da luta entre as duas linhas no nosso seio a reunião aprovou por unanimidade menos um ^{um} momento grande se vive no nosso Partido e na nossa Federação, que a tendência dominante é para a vitória re-tumbante da esquerda sobre a linha negra anti-partido, sendo que esta existe e se manifesta em todos os pontos em que foi estigmatizada na 1ª Conferência Nacional do MRPP e no 1º Encontro Nacional da FEM-L e que a conciliação instalada no Comité Revolução de Outubro tem nisso responsabilidades gravíssimas. A reunião criticou as posições da linha negra, reaccionária e anti-partido que vê tudo negro e nega que a expulsão do renegado ^{Sanches}, o grande ataque que o nosso Movimento moveu e move à linha do traidor defendida, o Encontro Nacional de Quadros e Activistas da FEM-L e neste caso a Reunião de Quadros da Zona Ribeiro Santos são importantes vitórias da linha vermelha do camarada Arnaldo Matos.

A reunião considerou que essa vitória fundamental consistiu exactamente em unir e responsabilizar a esquerda em torno da sua grande tarefa de conduzir a juventude estudantil comunista do Norte à sua tarefa de dirigir as massas estudantis e integrar esse combate na luta do povo sob a direcção da classe operária: "Menos palavras e mais obras, menos queixas e mais energias, mais vigor, mais audácia" eis o princípio que nos deve animar e que deve unir a esquerda na sua tarefa revolucionária.

13-A reunião prestou uma atenção particular e apontou como facto fundamental para a unidade da esquerda da nossa organização e para o desenvolvimento do Movimento de Rectificação Geral e a sua fusão com as massas, as comemorações do 3º mês do assassinato do camarada Alexandrino, no Liceu de Viana.

O camarada Alexandrino morreu em defesa da linha vermelha e da bandeira vermelha. Nós não a deixaremos cair.

VIVA A LINHA VERMELHA DO CAMARADA ARNALDO MATOS !

MORTE AOS TRAIADORES ! MORTE AOS RENEGADOS !

VIVA A F.E.M.-L. !

VIVA O M.R.P.P. !

VIVA O PARTIDO !



Janeiro de 1976.